

# Neologismos na didática da dança de salão no Brasil

Fernando Pujaico Rivera, ——— ——— ———

## Abstract

[FALTA TEXTO]

## 1 Fundamento teórico

Dado que no Brasil não existe um dicionário oficial que regule ou marque o rumo do significado das palavras; é necessário, antes de continuar com as explicações, e para evitar incorrer, não intencionalmente, em mal entendidos; emoldurar, o uso de alguns termos, nas acepções das palavras propostas por alguns autores.

**Definição 1** (Gíria:). *Podem ser achadas as seguintes acepções no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [Gír13]:*

- *Linguagem característica de um grupo profissional ou sociocultural, é equivalente ao termo JARGÃO.*
- *Linguagem usada por determinado grupo, geralmente incompreensível para quem não pertence ao grupo e que serve também como meio de realçar a sua especificidade.*

**Definição 2** (Neologismo:). *Podem ser achadas as seguintes acepções no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [Neo13]:*

- *Palavra nova, ou acepção nova de uma palavra já existente na língua.*
- *Emprego de palavras novas ou de novas acepções.*

**Definição 3** (Neologismo fonológico:). *Um neologismo fonológico é caracterizado pela criação de uma palavra cujo significado é inédito, é dizer que não está formado em base a alguma palavra existente [Cor, pp. 81-82], exemplo: a chiforinfula do Chaves.*

**Definição 4** (Neologismo sintático:). *Um neologismo sintático ou neologismo de forma é caracterizado pela criação de uma palavra mediante a combinação de palavras existentes, exemplo: Miniserie, bioterra [Cor, pp. 82].*

**Definição 5** (Neologismo semântico:). *Um neologismo semântico ou neologismo de significado é caracterizado pela modificação do significado de uma palavra já existente na língua; as gírias em muitas ocasiões constituem exemplos de neologismos semânticos, pois algumas gírias dão novos sentidos a palavras já usadas no vocabulário formal [Cor, pp. 82-83].*

**Definição 6** (Homonímia:). *Relação entre palavras que têm sentidos e origens diferentes mas que se escrevem e pronunciam da mesma maneira [Hom13].*

## 2 Homonímia vs. neologismo semântico

Nesta seção serão analisados os casos nos quais temos uma palavra que já existe na linguagem formal, porém que na linguagem popular ganha um novo significado. Nesse ponto cabe nos perguntar, estamos frente a uma homonímia ou a um neologismo semântico?

O caso do parágrafo anterior poderia a primeira vista ser emoldurado nas Definições 5 e 6, porém entre estas duas existe uma sutil diferença, a homonímia se refere a palavras e significados existentes na linguagem formal, já se o significado da palavra é novo e foi introduzido ao linguagem popular estamos frente a um neologismo semântico. Por exemplo, se selecionamos a palavra sapato, que já existe na linguagem formal, e definimos que a partir de agora usaremos a palavra sapato para designar a um amigo que nos acompanha a todos lados, com frases como: “Raul é meu sapato, ele está presente em todas

minhas viagens”. Nesse caso não estamos criando homonímia e sim um neologismo semântico, pois estes neologismos acontecem quando uma nova realidade concreta ou abstrata pode ser elaborada por médio de uma palavra já existente [Pil02, pp. 13].

Um neologismo, mediante um processo longo no tempo, pode passar da linguagem popular à linguagem formal. Porém a formalização de um neologismo semântico é um evento que ocorre com pouca frequência, pois a língua dispõe de mecanismos controladores da proliferação de homonímia, para preservar a eficácia e a clareza da comunicação [Pil02, pp. 13]. Nesse sentido podemos ler no artigo “Ambigüidade gerada pela homonímia: revisão teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos” [Zav03] [UM73]:

“Apesar de a homonímia ser muito menos comum e complexa do que a polissemia, seus efeitos podem ser tão graves quanto ou até mesmo mais contundentes.”

### 3 Neologismos na dança de salão

#### 3.1 Contratempo como neologismo semântico

Eu vejo que muitos profissionais na dança usam na sua didática a palavra “contratempo” como neologismo semântico, atribuindo-lhe diferentes significados, alguns usam a palavra contratempo para definir uma distribuição de tempos como:  $\frac{T}{2} + \frac{T}{2} + T$  (é dizer um “Tic-tic tum” — neologismo fonológico), e outros como:  $\frac{T}{2}$  (é dizer um “Tic” — neologismo fonológico); sendo que o termo contratempo, já está bem definido na literatura [Con13] e em especial na relativa à música [Alv04, pp. 46]. Isto a meu parecer cria um problema na didática no ensino da dança. Antes de expor completamente meu ponto de vista, gostaria relatar primeiro um exemplo que ilustre a problemática:

O professor de dança nos queria ensinar algo de música e musicalidade, porém existindo vários profissionais e estudiosos da música, bem qualificados e disponíveis gratuitamente ao redor de nosso local de trabalho; o professor de dança não conseguia um deles pra nos ensinar.

O problema era que o professor de dança precisava que o professor de música fosse também da área da dança. Mas porque? Se estando um professor da área da música e outro da dança seria mais que suficiente. Isto era assim porque era necessário que o professor de música conheça as gírias (neologismos semânticos) que alguns profissionais da dança usam na sua particular visão e didática, para não criar conflitos nos alunos no entendimento das explicações.

Assim, entre os termos usados, com significados trocados, estão a palavra contratempo, a forma de contar os tempos no compasso, a definição de sincopa, como contar a frase musical, o uso da palavra ritmo, etc. porém gostaria ocupar-me aqui só do caso do contratempo.

Minha argumentação vai em contra do uso da palavra contratempo como neologismo semântico, sendo usada desta forma por alguns professores de dança para indicar uma distribuição de tempos; pois este uso vai em contradição do seu significado musical. Também é importante ressaltar que existem termos alternativos a este neologismo semântico, que evitam o conflito de significados; assim temos os termos: “Tic-tic tum” (neologismo fonológico), “rápido-rápido lento” (neologismo sintático) ou “quick-quick slow” (neologismo sintático) e “triple step” da notação usada em inglês.

Sobrecarregar o significado de uma palavra, com um sentido diferente aos já usados na linguagem formal, em dois âmbitos tão próximos como a dança e a música; cria uma separação, entre os conhecimentos dos profissionais destes dois âmbitos, o que se reflete no avanço da pedagogia na dança; pois isola aos profissionais, a um mundo particular criado por eles mesmos. A música é uma linguagem, e criar uma linguagem paralela, por mais simplificada que seja, pode solucionar problemas a curto prazo, porém isola de um conhecimento global e maior ao longo prazo.

Gostaria ressaltar que o problema de que os profissionais da música e da dança de salão no Brasil não falem um mesmo idioma musical, somente acontece com alguns profissionais da dança, porém se observa com preocupante frequência. Por outro lado, é possível observar que em estilos de dança com projeção internacional, como por exemplo a bachata ou a salsa, é mais frequente observar, nos profissionais da dança, pessoas que são suficientemente rigorosas no uso de alguns termos musicais [FALTA REFERENCIA], isto se evidencia pela variedade de artigos que relacionam dança e música [SS19] [Fit16], e isto contribuiu à globalização dessas danças, pois permite que todos no mundo da dança falem um mesmo idioma musical. Por exemplo se vemos os resultado do Campeonato Mundial de Salsa (do inglês “World Salsa Championships”) do ano 2016 [Gro16] observamos uma grande variedade de nacionalidades dos

participantes nos primeiros lugares : • Brasil, Peru e Panamá na “On 1 Division”. • Itália e México na “On 2 Division”. • Argentina, Chile e Colômbia na “Cabaret Division”. • Porto Rico e USA na “Famale Same Gender Division”. • Colômbia e México na “Male Same Gender Division”. • USA e Equador na “Team Division”.

Finalmente, gostaria rebater o argumento de que o contratempo na dança “é simplesmente outro contratempo”, diferente ao musical, pois como falei antes, ter palavras com significados diferentes em âmbitos tão próximos é inconveniente; e mesmo ignorando este ponto, a afirmação de que o contratempo na dança é outro, é falso, pois já existem danças de salão que usam a palavra contratempo num sentido mais correto. Por exemplo: no son cubano [BS12, pp. 36-37], pois ali distinguem entre dançar a tempo (dançar com o movimento principal no tempo forte) e dançar a contratempo (dançar com o movimento principal em contra do tempo forte). É mais, não precisamos ir ate esse estilo de dança, para ver um uso correto da palavra contratempo; no passo: caminhada a contratempo, na samba de gafieira, já podemos ver este uso correto. Pois a pessoa que faz este passo, inicia dançando no tempo forte, ex: passo longo e principal do do “Tic-tic tum” no tempo forte, e ao finalizar este passo, termina-se dançando em contra do tempo forte (a contratempo), é dizer o passo longo no tempo fraco; pois devemos lembrar que a caminhada a contratempo usa uma distribuição de tempos:  $\frac{T}{2} + \frac{T}{2} + T + T$  (“Tic-tic tum tum”). É dizer um compasso binário e médio, o que ocasiona a desfasagem do tempo forte.

Eu não estou argumentando em contra do significado do contratempo na dança e sim do significante. Opino, que deve-se mudar a palavra por outra, por exemplo usar, tic-tic tum como fazem alguns profissionais do samba de gafieira [Per01, pp. 146]. Ou também, se mudar a palavra contratempo é muito difícil para algumas pessoas; gostaria propor o uso da palavra “contra-passo”, que ao igual que contratempo, tem 4 sílabas, e pode ser usado facilmente com o mesmo proposito, sem sobrecarregar a palavra contratempo com significados distintos.

## 4 Conclusões

Nas nossas pesquisas sobre [FALTA TEXTO]

## References

- [UM73] S. Ullmann and J.A.O. Mateus. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Manuais universitários. Fundação Calouste Gulbenkian, 1973. URL: <https://books.google.com.br/books?id=MPffzAEACAAJ>.
- [Per01] Marco Antonio Perna. *Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira*. 2nd ed. Rio de Janeiro, Brasil: Marco Antonio Perna, 2001. ISBN: 8590196585. URL: <https://books.google.com.br/books?id=9gc0AAAACAAJ>.
- [Pil02] É.H. Pilla. *Os neologismos do português e a face social da língua*. AGE, 2002. ISBN: 9788574971391. URL: [https://books.google.com.br/books?id=-bJTSMui\\_YoC](https://books.google.com.br/books?id=-bJTSMui_YoC).
- [Zav03] Claudia Zavaglia. “Ambigüerada pela homonímia: revisitaãteã, linhas limãtrofes com a polissemia e proposta de critãdistintivos”. pt. In: *DELTA: Documentaãde Estudos em Lingãstica Teãe Aplicada* 19 ( 2003), pp. 237–266. ISSN: 0102-4450. URL: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502003000200001&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200001&nrm=iso).
- [Alv04] Luciano Alves. *Teoria Musical*. Irmãos Vitale, 2004. ISBN: 9788574071961. URL: <https://books.google.com.br/books?id=TYcrSBj67PoC>.
- [BS12] A. Borges and A. Sardiñas. *Historia del baile y la rueda de casino-salsa*. Arpegio (Havana, Cuba). Ediciones Cubanas, Artex, 2012. ISBN: 9789597209331. URL: <https://books.google.com.br/books?id=bXo7DwAAQBAJ>.
- [Fit16] W. Tecumseh Fitch. “Dance, Music, Meter and Groove: A Forgotten Partnership”. In: *Frontiers in Human Neuroscience* 10 (2016), p. 64. ISSN: 1662-5161. DOI: 10.3389/fnhum.2016.00064. URL: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fnhum.2016.00064>.
- [Gro16] World Dance Group. *World Salsa Championships*. 2016. URL: <https://www.worldsalsachampionships.com/pages/2106-results>.

- [SS19] Rebecca Simpson-Litke and Chris Stover. “Theorizing Fundamental Music/Dance Interactions in Salsa”. In: *Music Theory Spectrum* 41.1 (Feb. 2019), pp. 74–103. ISSN: 0195-6167. DOI: 10.1093/mts/mty033. eprint: <https://academic.oup.com/mts/article-pdf/41/1/74/30047628/mty033.pdf>. URL: <https://doi.org/10.1093/mts/mty033>.
- [Con13] Contratempo. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*. 2008-2013. URL: <https://dicionario.priberam.org/contratempo> (visited on 05/20/2019).
- [Gír13] Gíria. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*. 2008-2013. URL: <https://dicionario.priberam.org/g%C3%ADria> (visited on 05/20/2019).
- [Hom13] Homonímia. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*. 2008-2013. URL: <https://dicionario.priberam.org/homon%C3%ADmia> (visited on 05/20/2019).
- [Neo13] Neologismo. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*. 2008-2013. URL: <https://dicionario.priberam.org/neologismo> (visited on 05/20/2019).
- [Cor] V.L. Correa. *Língua Portuguesa: Da Oralidade À Escrita*. Iesde Brasil Sa. ISBN: 9788538706472. URL: <https://books.google.com.br/books?id=3tUMDe2V-AAC>.